



SABERES E FAZERES DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Zildiane de Jesus Freire¹
Lúcia Gracia Ferreira²

Resumo

A carreira de um professor não se define apenas em um saber específico, mas em um conjunto de saberes que se desenvolvem ou são construídos/adquiridos ao longo das práticas em sala de aula. Assim, a presente pesquisa objetivou analisar os saberes e fazeres cotidianos dos professores da educação Infantil e sua contribuição para a formação docente. Foi realizada a partir de uma pesquisa qualitativa, no município de Itapetinga-BA, com duas professoras da Educação Infantil, utilizando a observação, o questionário e a entrevista. Nesta investigação ficou evidente que as professoras adquiriram saberes específicos para atuar na Educação Infantil na prática, que seu fazer está relacionado com a formação e que está se dá também a partir dos saberes da experiência e que o cotidiano escolar é local de aprendizagens constantes. Dessa forma, elas mostraram o que são pela formação e pelos seus saberes revelaram as habilidades e competências que possuem, construindo saberes plurais.

Palavras-chave: Educação Infantil. Fazeres. Formação docente. Saberes.

Introdução

A vida e a carreira de um professor não se definem apenas em um saber específico, mas em um conjunto de saberes que se desenvolvem ou são construídos ao longo do tempo em suas práticas em sala de aula. A construção do saber docente se inicia a partir da sua formação profissional e continua ao longo de sua carreira, no cotidiano escolar e nas práticas vivenciadas.

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Itapetinga (UESB). Docente da Rede Pública de Ensino de Itapetinga-BA. E-mail: zildiane.freire@hotmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Itapetinga (UESB). Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Itapetinga (UESB). E-mail: luciagferreira@ufrb.edu.br.

O importante na vida do professor não é apenas possuir um conjunto de saberes, mas saber mobilizá-los de forma que alcance o objetivo proposto, promovendo a mudança e fazendo a diferença como profissional. O saber do professor não é apenas a sua ferramenta de trabalho, mas é produzido e modelado pelo trabalho no exercício de seu ofício.

O que vemos é que muitas pessoas pensam que não são necessários muitos saberes para lecionar crianças da educação infantil; pensam que qualquer saber é suficiente para a educação infantil, e o resultado disso é um ensino cheio de falhas que dificilmente será corrigido.

Os saberes são essenciais na atividade docente e fundamentais para a construção da identidade profissional. Para Tardif (2002), o saber docente compõe-se de vários saberes provenientes de várias fontes. Assim, entendemos que o saber docente envolve conhecimentos e um saber-fazer muito diversificado. Ainda, segundo o autor, não basta somente saber alguma coisa, é preciso também saber ensinar. Tem que executar, fazer e mobilizar saberes na prática para produzir novos saberes e promover a mudança.

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo geral analisar os saberes e fazeres cotidianos dos professores da educação Infantil e sua contribuição para a formação docente. Tendo como objetivos específicos identificar o perfil do docente que atua na Educação Infantil; conhecer os saberes adquiridos/mobilizados pelo professor da Educação Infantil; conhecer os fazeres desses docentes e analisar como a construção do cotidiano do fazer docente contribui para a formação do professor.

Quanto ao aspecto metodológico foi realizada uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, no município de Itapetinga, na Bahia. A produção dos dados deu-se em uma escola pública que atende crianças de ensino pré-escolar e ensino fundamental I, da rede municipal neste referido município. Foram colaboradoras dessa pesquisa duas professoras, que atuavam na Educação Infantil na Rede Pública.

A investigação deu-se através das observações cujo foco incidiu sobre os saberes e fazeres dessas professoras no cotidiano de sua prática docente como postura, didática, relação com os alunos e relação com os saberes. Também com questionário, através do qual buscamos traçar o perfil das professoras atuantes na educação infantil e a entrevista semiestruturada que nos permitiu coletar dados sobre os saberes e fazeres destes profissionais na educação infantil e aprofundar ainda mais sobre o cotidiano desses docentes, conhecendo melhor sobre cada um e sobre seus saberes e fazeres.

A estrutura deste artigo apresenta, primeiramente, bases teóricas da relação existente entre saberes dos professores da Educação Infantil e o fazer docente. Posteriormente, descrevemos a metodologia dessa investigação, os caminhos trilhados para a produção dos dados e a técnica de análise. A seguir, nos concentramos nos dados da pesquisa, e passamos a desvelar saberes e fazeres de professores da Educação Infantil investigados a partir de dois eixos: 1) saberes e fazeres: memória e fala; 2) saberes e fazeres: cotidiano escolar. Por fim, apresentamos as considerações finais.

Perspectiva dos saberes e fazeres de professores Educação Infantil

O professor é caracterizado como mediador do ensino-aprendizagem, pois é a fase que se forma o ser humano com valores que o impulsionarão a busca pelo aprender, o conhecer e ser. Com isso, a formação de professores tem sido evidenciada em muitas pesquisas, e é neste contexto que se discute a importância do saber e da carreira profissional.

Segundo Tardif (2002), o saber dos professores está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional e as suas relações com os alunos em sala de aula. Ainda diz que o conhecimento dos professores, os saberes e o saber-fazer das competências e habilidades servem de base para o trabalho dos professores no ambiente escolar e que os saberes de um professor são a base para a realização do seu ofício, sejam conhecimentos científicos, técnicos, habilidades ou até mesmo experiências adquiridas ao longo do tempo.

Em suma, o saber está a serviço do trabalho. Isso significa que as relações dos professores com os saberes nunca são relações estritamente cognitivas: são relações mediadas pelo trabalho que lhes fornecem princípios para enfrentar e solucionar situações cotidianas (TARDIF, 2002). Para Tardif (2002), há um componente importante na vida do professor que devemos levar em consideração, que é o saber herdado da experiência, toda a vivência construída dentro do ambiente escolar. O professor é constituído por um conjunto de saberes que são construídos e mobilizados no seu cotidiano escolar ao longo da sua carreira profissional e vai se definindo em suas práticas a partir da relação dos saberes que possui e mobiliza. Para Tardif, Lessard e Lahaye (1991, p. 216) “o saber docente se compõe na verdade de vários saberes provenientes de diferentes fontes”.

Nessa perspectiva, o saber dos professores não é somente utilizado como um meio de trabalho, mas produzido e modelado pelo trabalho. Pode se definir o saber docente como "um

saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional, dos saberes das disciplinas, dos currículos e da experiência" (TARDIF; LESSARD; LAHAYE 1991, p 218). Desse modo, compreendemos que estes saberes não são encontrados sistematizados em teorias, mas são saberes práticos dos quais os professores interpretam e orientam sua profissão e suas práticas cotidianas.

Conforme Tardif (2002, p. 255) “[...] ‘saber’ é um sentido amplo que engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades e as atitudes, isto é, aquilo que muitas vezes foi chamado de saber, saber-fazer e saber-ser”. O autor faz-nos perceber a importância do conjunto de saberes que o professor precisa ter para lidar com as problemáticas cotidianas de seu ofício e desenvolver o seu trabalho em sala de forma que alcance os objetivos propostos. Dos saberes mencionados por Tardif, Lessard e Lahaye (1991), eles classificam e definem como: saberes da formação profissional, saberes das disciplinas, saberes curriculares e saberes da experiência.

Para Tardif, Lessard e Lahaye (1991), os saberes da formação profissional são um conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores, vale ressaltar que a prática docente não é apenas um objeto de saber das ciências da educação, mas também uma atividade que mobiliza diversos saberes, que chamamos de pedagógicos. Os saberes das disciplinas são constituídos pelos saberes sociais difundidos e selecionados pela instituição universitária que integram à prática docente através da formação inicial e contínua dos professores nas diversas disciplinas oferecidas pela universidade. Os saberes curriculares correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos, a partir dos quais, a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais que ela definiu e selecionou como modelo da cultura erudita e da formação, esses saberes são programas escolares que o professor deve aprender e aplicar. Por fim, os saberes da experiência, nesse o próprio professor no exercício da sua profissão, na sua prática, desenvolve saberes específicos, fundados no seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio, incorporando-se a vivência individual e coletiva sob a forma de habilidades, de saber fazer e de saber ser. Tardif, Lessard e Lahaye (1991), descrevem muito bem cada saber adquirido pelo professor ao longo da carreira, lembrando que a carreira não provém somente da instituição, é uma construção cotidiana e coletiva.

Podemos dizer que os saberes construídos na formação inicial não são os únicos a serem mobilizados na prática escolar, é no percurso da carreira e no desenvolvimento da sua prática que o professor organiza suas ações, e diante de crenças e concepções que se define o seu modo de ser e fazer em sala de aula. Dessa forma, os saberes dos professores construídos

durante a formação inicial, irão ser reformulados e reconstruídos no dia-a-dia na sala de aula, a partir dos saberes curriculares e da experiência e de outros saberes científicos da formação continuada e do desenvolvimento profissional.

Tardif (2002) e Pimenta (2007) postulam que o saber docente é um saber específico, decorrente e validado pela experiência profissional, assim como entendem que as práticas docentes envolvem capacidades de perceber, de interpretar e de produzir saberes que são necessários à ação pedagógica (BRITO, 2006). Para Tardif, Lessard e Lahaye (1991), saber alguma coisa não é mais suficiente, é preciso também saber ensinar.

Podemos afirmar que o professor constrói e mobiliza saberes no seu cotidiano ao longo de sua carreira que vai se aperfeiçoando em suas práticas. Ainda segundo Tardif, Lessard e Lahaye (1991), o *habitus* (disposições adquiridas na e pela prática real), é que lhes permitirão justamente enfrentar as limitações e os imponderáveis da profissão. Para os autores, esses *habitus* podem se fixar num estilo de ensinar, em "macetes" da profissão, ou mesmo em traços da "personalidade profissional". Expressam, então um saber-ser e um saber-fazer pessoal e profissional validados pelo trabalho cotidiano.

Em relação a esses saberes, estes estão estritamente relacionados a vida do professor e sua carreira profissional e também a sua identidade, onde o processo de construção do sujeito é constante, na sua rede de relações com outros professores, nas escolas e etc.

Neste interim, a formação docente vem sofrendo mudanças. Nóvoa (1992) aponta que novas tendências vêm exigindo um professor reflexivo, aquele que constantemente repensa sua prática, seu saber-fazer docente, resignificando sua formação. Essa perspectiva da reflexividade vem dotada de um pensamento crítico, autônomo e reconstrutor. Assim, pensar a formação é pensar o saber-fazer do professor onde essa formação é reconstituída e é constituída por ele.

Quando se trata da docência na educação infantil, há importância na qualificação desse profissional, visto que esse nível de ensino é um alicerce fundamental para uma estrutura firme de construção, assim também é na vida da criança no ensino infantil e anos iniciais. O professor precisa fornecer para esta criança uma base firme que somará ao longo de toda a sua vida, pois desde a entrada da criança na escola até sua saída se constrói aprendizagens e valores que se perpetuam. Por isso, é necessário investir na formação dos professores de Educação Infantil tanto na formação inicial como na formação continuada, pois só assim teremos esperança de uma maior qualidade na educação com profissionais cada vez mais

eficientes, construindo saberes no seu cotidiano e nas relações de convivências com colegas.

Dessa forma, as determinações feitas a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996) geraram um processo de transição, no qual se procura adequar a realidade às novas exigências legais. Um dos pontos mais delicados e fundamentais dessas exigências legais diz respeito à formação dos professores, sendo um tópico tratado, também, no Parecer nº. 04/00 que instituiu as Diretrizes Operacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2000). Com a Constituição Federal (1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), a Lei de Diretrizes e Bases (1996), começou-se a considerar a criança como cidadão, sujeito de direitos e, que possui prioridade quanto a escola e educação de qualidade.

Torna-se essencial pensar a formação de professores não só na perspectiva do currículo, como apreensão de conteúdo, mas também a partir da incorporação das experiências práticas na sua aprendizagem, no âmbito da dimensão ética e política (FERREIRA; FERREIRA; FERREIRA, 2013). Com isso, faz-se necessário o investimento na formação de professores, pois a capacitação faz com que o professor desenvolva melhor sua função social e cumpra com o seu dever que é promover a mudança no âmbito educacional. Ainda segundo Ferreira, Ferreira e Ferreira (2013), a profissão docente tem um valor social e é sobre esse que deve ser enfatizado o aspecto de uma melhor formação, já que estes profissionais são essenciais no encaminhamento de toda vida escolar do aluno.

Na Educação Infantil o professor precisa estar ciente de todo o desenvolvimento da criança, trabalhando com formas e habilidades que promovam o processo de aprendizagem incluindo o cuidar. Segundo Vasconcellos, Aquino e Dias (2008, p. 18) “[...] é preciso conhecer mais sobre educação, desenvolvimento infantil e contextos de desenvolvimento e aprendizagem para entender a criança como sujeito social e da cultura”. Considerando a concepção dos autores, o professor da Educação Infantil precisa ser transformado em um profissional preparado para as exigências do cotidiano sem limitar seu fazer. Compreendemos que não é qualquer professor que pode atuar na Educação Infantil, pois é necessário que se tenha saberes específicos e habilidades para atuar na área.

Refletir sobre a formação dos profissionais que atuam na educação infantil nos possibilita alcançar uma melhoria na formação profissional, objetivando ter um nível melhor de educação do que já vem sendo oferecido preenchendo as lacunas de conhecimentos específicos da área de atuação. O professor de educação infantil precisa além do saber docente saber mobilizar seus saberes construídos na formação, proporcionando a criança uma

aprendizagem sólida e adequada em cada faixa etária.

Para Ferrazo (2008, p. 21) a formação continuada poderia ser pensada como estando relacionada ao movimento de tessitura e ampliação das redes de *saberesfazeres* dos educadores e, por consequência, dos alunos, tendo como ponto de partida e de chegada o cotidiano vivido por esses sujeitos encarnados e complexos. Os *saberesfazeres*³, para Ferrazo é uma nova nomenclatura já consolidada na literatura, que traz a perspectiva de uma escrita não fragmentada de elementos que sempre andam juntos, pois não existe saberes sem fazeres nem fazeres sem saberes. Então, o uso desse termo é aceitável.

Neste mesmo horizonte, adquirimos e construímos "saberes" a partir das nossas vivências diárias socialmente partilhadas. Para a educação tradicional, somente o conhecimento científico era valorizado enquanto os outros saberes eram menosprezados. Atualmente mudamos esta forma de pensar, mesmo considerando que a escola continua sendo o espaço de propagação do conhecimento científico, é preciso abrir espaço para outros saberes e formas de conhecimentos numa perspectiva de diálogo e valorização da diversidade e do cotidiano.

Certeau, Giard e Mayol (1996, p.31) afirmam que “o cotidiano é aquilo que nos é dado cada dia (ou que nos cabe em partilha), nos pressiona dia após dia, nos oprime, pois existe uma opressão no presente”. Diante disso, podemos dizer que é possível e evidente construir saberes a partir das práticas em nosso cotidiano escolar.

Ainda, sabemos que cada um possui diferentes formas de ver e compreender as coisas, são essas variadas formas de ver e pensar que muitas vezes contribui para que haja mudanças, possibilitando diferentes modos de fazer. De acordo com Alves (2003b, p.62) “somos esse acúmulo de ações e acontecimentos culturais cotidianos, insignificantes, mas formadores necessários”. A autora ressalta a importância das vivências cotidianas, onde são necessárias para tirarmos dela contribuições de inovação a partir do modo de vida de cada um.

Metodologia

Na carreira profissional de um professor é preciso que os seus saberes sejam executados e mobilizados em suas práticas de forma que promovam a mudança. Segundo

³ O termo junto foi usado por Nilda Alves (2003a, p. 2) que diz que a escrita “conjunta desses termos tem, também, a ver com a busca de superação das marcas que em nós estão devido à formação que tivemos dentro do modo hegemônico de pensar, representado pela ciência moderna, na qual um dos movimentos principais é a dicotomização desses termos, vistos como ‘pares’ mas opondo-se entre si”.

Tardif (2002) o saber dos professores é plural e heterogêneo, porque envolve no próprio exercício do trabalho conhecimentos e um saber-fazer bastante diverso, provenientes de fontes variadas e, provavelmente, de natureza diferente. Sabendo que o professor em sua prática desenvolve saberes específicos adquiridos em seu trabalho cotidiano, a presente pesquisa tem como objeto de estudo os saberes e fazeres de professores da educação infantil.

Assim, sendo assim, para obter um trabalho significativo no procedimento metodológico foi feita uma pesquisa qualitativa que se utiliza do ambiente natural como fonte direta para produção de dados, sendo o pesquisador o instrumento-chave. Dessa maneira, a relação entre pesquisador e participantes no ambiente pesquisado permite uma melhor análise e veracidade das informações extraídas e analisadas. Esta pesquisa buscou interpretar e atribuir significados aos saberes e fazeres do cotidiano dos professores da Educação Infantil.

Quanto à finalidade, a pesquisa foi exploratória, pois segundo Gil (1991) esta visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Para isso, foi utilizado questionário, entrevistas e observações com participantes que possibilitou desvelar ainda mais a importância do saber e do fazer de professores atuantes na educação infantil.

A investigação foi realizada em uma escola pública da rede municipal de Itapetinga, município do Estado da Bahia, especificamente nas turmas do pré I. Foram colaboradores dessa pesquisa duas professoras, que atuavam na Educação Infantil.

A produção dos dados foi realizada com observações das práticas dessas professoras em sala de aula. Através das observações foram conhecidos saberes e fazeres dessas professoras no cotidiano de sua prática docente como postura, didática, relação com os alunos e relação com os saberes.

Em seguida foi utilizada a aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas como uma forma de validar de maneira efetiva os dados coletados, a fim de traçar o perfil dos professores atuantes na educação infantil. Acerca do perfil dos professores, buscamos identificar faixa etária, estado civil, sexo, formação acadêmica, quantidade de filhos, grau de escolaridade, instituição onde estudou, tempo em que se encontra com a atuação docente e a situação funcional na intenção de conhecer os aspectos gerais que são semelhantes e que as diferenciam.

Posteriormente, realizou-se uma entrevista semiestruturada, objetivando coletar dados sobre os saberes e fazeres destes profissionais na educação infantil. A entrevista nos permitiu

aprofundar ainda mais sobre o cotidiano desses docentes, conhecendo melhor sobre cada uma e sobre seus saberes e fazeres. Estas entrevistas foram executadas individualmente, gravadas em áudio, buscando compreender o período de escolarização; o interesse pela docência no ensino infantil; as expectativas no início da docência; a concepção do fazer e saber docente; a construção do fazer docente e a contribuição para a formação; os conhecimentos adquiridos/construídos na formação inicial; o ser professor na educação infantil e as contribuições das vivências na construção do fazer docente.

As observações foram descritas em diário de campo, as entrevistas foram transcritas e os questionários tabulados. A análise dos dados obedeceu a uma sequência promovida pelo questionário que possibilitou a criação de um eixo e pela entrevista semiestruturada que proporcionou a criação de cinco eixos, sendo todos: o perfil das professoras, como uma forma de detalhar quem são os sujeitos pesquisados; o segundo foi a escola e a docência, momento em que os pesquisados disseram acerca da sua entrada na escola, a justificativa pela qual se encontra na docência, o terceiro a expectativa no início da docência, o quarto trata do saber e fazer docente, o quinto trata da formação onde os pesquisados apresentam como adquiriu e construiu saberes para atuar na educação infantil e o sexto fala do ser professor na educação infantil.

Após serem transcritas, foi realizada a seleção por falas e posteriormente, a análise de cada fala, estas foram separadas por eixos, categorizando-as (BARDIN, 2010). Assim, a análise dos dados se deu a partir dos resultados encontrados que foram confrontados com os fundamentos teóricos que embasam essa pesquisa.

Desvelando saberes e fazeres de professores da Educação Infantil

Saberes e fazeres: memória e fala

Este capítulo apresenta as análises e discussão dos dados da pesquisa de campo, conforme os eixos encontrados, sendo: 1) perfil; 2) escola e docência; 3) expectativa no início da docência; 4) saber e fazer docente; 5) formação; e, 6) ser professor da educação infantil.

Perfil

Na análise do perfil, por questões éticas manteremos em sigilo a identidade das professoras colaboradoras desta pesquisa e utilizaremos nomes fictícios para se referir a elas.

As duas professoras participantes desta pesquisa vivenciavam uma boa experiência de carreira profissional, tendo, no período da pesquisa, 5 e 6 anos de atuação na educação infantil., conforme quadro 1.

Quadro 1: Perfil das professoras colaboradoras da pesquisa.

Colaboradoras	DENY	VIVI
Sexo	Feminino	Feminino
Idade	45	46
Estado Civil	casada	casada
Nº de Filhos	1	2
Formação	Pedagogia	Pedagogia e Especialista em Educação Infantil
Instituição onde atua	Escola Laudinei Nascimento	Escola Laudinei Nascimento
Tempo de atuação como professora	27 anos	10 anos
Tempo de atuação como professora da educação Infantil	5 anos	6 anos
Série em que atua	Pré I e II	Pré I e II
Situação funcional	Efetiva	Efetiva

Fonte: Elaborado pelas autoras

Ao analisar o perfil dessas professoras percebemos que as duas são graduadas em Pedagogia e o que diferencia uma da outra, no que se refere a formação, é o fato de uma ter a especialização em Educação Infantil e a outra não ter especialização.

As professoras participantes desta pesquisa possuem habilitação para atuar na educação infantil, lembrando que, infelizmente no Brasil ainda existem professores atuantes na educação infantil sem habilitação específica. Vale ressaltar que as primeiras etapas da educação básica são de extrema importância e essa fase requer atenção, cuidados e conteúdos específicos para que o alicerce construído agora sustente o futuro com essência. Ferreira, Ferreira e Ferreira (2013, p. 7) destacam que:

[...] para que se tenha um processo de aprendizagem e um ensino de qualidade este é um fator importante, exige-se que o professor tenha formação em sua área de atuação; habilidade, domínio nos conteúdos; novos métodos para ensinar tal disciplina.

Faz-se necessário que, os profissionais que atuam na educação infantil sejam habilitados com formação apropriada para lidar com o público-alvo e suas demandas, que obtenham conhecimentos pedagógicos e específicos que contribua no saber-fazer. Dessa forma, percebemos que as professoras Deny e Vivi estão aptas para exercer sua função em

sala de crianças, na perspectiva da formação, pois as duas são graduadas em Pedagogia. Vale ressaltar que é de grande importância a busca pelo conhecimento, é algo admirável e necessário quando um profissional tem interesse pela formação continuada, e reconhece que pode sempre melhorar e aperfeiçoar a sua capacidade de atuar na sua área.

Com relação à faixa etária, os profissionais estudados possuem 45 e 46 anos de idade e quanto ao tempo de exercício profissional diferenciou muito de uma para outra, pois o período de atuação é entre 10 e 27 anos, sendo também nos anos iniciais. Destacamos que na educação infantil são 05 e 06 anos, especificamente no pré-escolar I e II. As participantes da pesquisa são do sexo feminino e casadas. Quanto a situação funcional, ambas são efetivas na rede pública do município.

Podemos citar um dado importante encontrado no quadro da situação funcional das professoras, as duas são efetivas, o que oportuniza a construção de saberes no exercício da docência, pois estas encontram-se numa situação de estabilidade.

Escola e docência

Apresentaremos agora dados referentes a escolarização e a docência dos sujeitos pesquisados conforme exposto nos relatos abaixo:

Eu entrei na escola com 11 anos de idade por que eu morava na zona rural e não tinha escola, aí quando viemos pra Itapetinga eu comecei estudar [...] só éramos nós irmãos que brincavam, não tínhamos outras crianças para brincar e ali nós desenvolvia nossos brinquedos e nossas brincadeiras [...] fui ter experiência com o livro por até aí então eu não conhecia nada e não sabia nem uma letrinha [...] Eu mim interessei pela docência porque eu me identifico muito [...] eu gosto de trabalhar principalmente com criança [...]. (Entrevista - Deny).

Eu comecei estudar no meio rural, já comecei tarde com 7 anos, fiz alfabetização porque naquele tempo não tinha educação infantil[...] a minha primeira professora foi a que me marcou mais [...] então essa professora foi uma das que me marcou. Eu me interessei porque eu acho muito bonito ensinar [...] então aquela vocação de criança "eu quero ser professora quando crescer" [...] eu fui trabalhar, na verdade realizar o meu sonho [...]. (Entrevista - Vivi).

Nos relatos das professoras acima podemos ver claramente que as duas não tiveram uma infância fácil. Deny ao referenciar sobre a escola diz que sua escolarização começou tardiamente, isto devido as suas condições de vida e ao fato dela morar na zona rural.

As dificuldades enfrentadas pela população rural para ingressar na escola estão diretamente ligadas ao fator socioeconômico de uma sociedade que ainda discrimina o sujeito conforme a sua renda. A escolarização da professora Deny só foi possível após vir para a

cidade de Itapetinga aos 11 anos de idade, onde teve acesso a escola e as primeiras letras. A sua socialização era limitada aos seus irmãos, pois não brincavam com outras crianças. Ela ainda lembra que os brinquedos eram confeccionados por eles mesmos. Em meio aos relatos de sua história e de sua entrada na escola, remete ao início na docência, relatando que se identificava com crianças.

Assim como Deny, a professora Vivi também teve suas dificuldades, ela também morava na zona rural, mas diferente de Deny começou a estudar na zona rural, Vivi relata que entrou na escola aos 7 anos já cursando a alfabetização, pois naquela época não existia a educação infantil. Ela fala da sua primeira professora, como a mesma era dinâmica, pois lecionava uma sala multisseriada, onde crianças e jovens estudavam juntos.

Nessa perspectiva, podemos fazer referência a pesquisa de Ferreira (2010) que remete a formação, identidade, saberes e práticas de professores da zona rural e que nos revela dados que dialogam com as falas das professoras de educação infantil acima citadas. Assim, a autora fala de duas professoras que moravam na zona rural e que por não ter escola onde residiam iniciaram seu processo de escolarização tardiamente na cidade. Isso tem relação com as questões socioeconômicas de um país cuja distribuição de renda não é justa e que forçam muitos sujeitos a não usufruírem de seus direitos.

Também, há o fato das professoras da educação infantil, aqui pesquisadas, remeterem a esses aspectos da infância que consideraram importantes. Ainda, sobre a escolha da profissão, é comum entre as duas professoras o fato de gostar de crianças e da docência. Ambas tinham a identificação e sonho de criança de ser professora, e que, segundo Fontana (2000), as escolhas acontecem por alguma razão.

Ao falar da escolha da profissão, as professoras lembraram e falaram com carinho dos antigos mestres e escola, descrevendo assim os professores que marcaram durante o processo de escolarização. Vejamos as falas a seguir:

Minha primeira escola foi a Sociedade Artífices e Operários, hoje nem existe mais. Minha primeira professora se chamava Arlete, até hoje eu não esqueço, pra mim foi uma experiência diferente por que eu fui criada na zona rural, nós não tínhamos escola lá, como eu já falei, só éramos nós irmãos que brincavam, não tínhamos outras crianças para brincar e ali nós desenvolvíamos nossos brinquedos e nossas brincadeiras, e quando eu vim para Itapetinga pra mim foi uma experiência nova, a experiência de conviver com pessoas diferentes, com professores que eu não tinha tido[...]. (Entrevista - Deny).

Eu tinha muito encanto em estudar muita vontade de estudar e eu só conseguir aos 7 pra 8 anos, então a minha primeira professora foi a que me marcou mais, e ela tinha uma sala muito cheia com alunos de várias idades, era multidisciplinar que já tinha várias disciplinas e ainda idades muito variadas entre pequenos e rapazes e moças

porque estes jovens não tinha onde estudar a noite, então estudavam todos no mesmo horário, ela dividia a sala em grupos e tinha que atender esses grupos, vinha cá conversava com as crianças pequenas que ela tava ensinando, tudo feito a mão porque aquela criança não sabia ainda copiar, não era copista, não sabia copiar do quadro, os da gente ela fazia a mão e os outros ela colocava no quadro, então essa professora foi uma das que me marcou. (Entrevista - Vivi).

O ser professor muitas vezes está relacionado com nossas histórias de vida, influência dos antigos mestres, família e outros fatores que marcaram nossa infância. Conforme Ferreira (2010, p. 104):

[...] o tornar professora está relacionado à família, como laços intergeracionais influenciadores, à realização de sonhos, às marcas deixadas por antigos mestres, à vocação, à feminização, à insuficiência de opções e experiências vivenciadas.

Com base na citação acima e nos depoimentos das professoras consideramos que a construção da docência está diretamente ligada aos momentos vivenciados no passado, que de alguma forma marcaram suas vidas, seja família, amigos ou até mesmo um professor. A história de vida do professor é marcada por estes fatores que podem somar positivamente ou negativamente.

Expectativa no início da docência

As professoras relataram sobre o gosto pela educação infantil e também das suas expectativas ao iniciar a docência. Isso é uma realidade, pois todo início gera uma esperança, mas nem sempre a realidade supera aquilo que é desejado e o profissional acaba perdendo todo o encanto. Os relatos demonstraram o seguinte:

[...] criança ela tem um olhar diferente [...] eu gosto de trabalhar com educação infantil. As minhas expectativas eram fazer um bom trabalho, era ver os meus alunos aprenderem [...] quando chegava no meio do ano que eu via os meus alunos da alfabetização lendo e escrevendo, pra mim era um resultado maravilhoso [...]. (Entrevista - Deny).

[...] era o que eu queria [...] sentir um pouco de dificuldade [...] eu me encontrei na educação infantil, é tanto que eu fiz minha especialização em educação infantil para que eu continuasse na educação infantil, pretendo continuar.[...] Hoje a gente já começa meio desacreditado [...] a falta de comprometimento da família [...] a falta de comprometimento das autoridades [...]. (Entrevista - Vivi).

A professora Deny relata com satisfação o prazer de trabalhar na educação infantil e o desejo de realizar seu trabalho de forma significativa. A professora Vivi relata que no início teve dificuldades e chegou a docência um pouco desacreditada, mas foi quando percebeu que a docência para ela era um sonho realizado. Apesar das dificuldades presentes no cotidiano escolar, ela ainda ressalta sobre a formação continuada a qual fez opção pela especialização

na educação infantil por se identificar com a área e que buscou superar os desafios encontrados nesse início.

O início da docência é uma fase difícil, cheio de obstáculos e desafios, mas também é um período de descobertas e aprendizagens constantes (FERREIRA, 2014) e essas professoras apontam aspectos relacionados ao mesmo.

Saber e fazer docente

Os relatos das professoras entrevistadas revelam as concepções que cada uma tem a respeito do saber e fazer docente.

Saber...minha concepção de saber? Saber é você saber fazer alguma coisa. [...] Fazer é você fazer o que sabe. [...] É... saber-fazer docente...saber-fazer docente...É o que eu falei, o saber fazer, a gente procura fazer, na minha concepção é a gente procurar fazer bem feito aquilo que a gente sabe fazer, desempenhar um papel com responsabilidade e com dedicação. [...] um livro que me orienta como eu a trabalhar melhor [...]. (Entrevista - Deny).

O saber é uma coisa continuada, é uma coisa que não vai parar na vida do ser humano. A minha concepção é que é uma coisa que a gente leva pra vida inteira e que a gente vai adquirindo ao longo da vida da gente, não tem fim. Eu diria até que não tem um começo. Você começa aprender a partir do momento que você nasce, então pra mim "saber" é a cada dia você vai adquirindo seu saber. [...] "fazer" eu acho que é atitude. [...] O "saber" e "fazer" elas estão intrínsecas, estão atreladas mais assim, uma coisa depende da outra, você tem que saber pra poder fazer, então a gente vai adquirindo saber o conhecimento e vai fazendo a medida, você vai errando, mas você vai melhorando, mesmo nos seus erros você vai aprendendo, então pra mim o saber e o fazer são coisas que estão muito ligadas. (Entrevista - Vivi).

A professora Deny demonstrou em sua fala que não sabia a concepção de forma clara do que seja o saber. Diferente da concepção de Deny, a professora Vivi falou de forma segura que o saber é continuado e que vai adquirindo a cada dia. Com base nesse ponto de vista, Tardif (2002, p. 11) defende que:

O saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer. Além disso, [...] o saber dos professores é o saber *dele* e está relacionado com a pessoa e a identidade *deles*, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc.

Saber está relacionado ao fazer, a experiência; está relacionado a conhecer; saber implica ter conhecimento. Tardif e Raymond (2000, p. 212) ao se remeterem a noção de saber que este tem “um sentido amplo que engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos docentes, ou seja, aquilo que foi muitas vezes chamado de saber, de saber-fazer e de saber-ser”. Ou seja, conhecer as concepções é

importante para entender o que se faz, para que se faz, porque se faz e como se faz. Saber e fazer são tarefas imprescindíveis do trabalho docente. Quando sabemos temos mais condições de fazer e fazer melhor. O saber-fazer do professor deve ser conhecido por ele não somente através da experiência, mas também da ciência. Nessa perspectiva, o professor precisa formar-se, ou seja, buscar seus conhecimentos, olhar para si, como recomendado por Nóvoa (1995).

Em relação ao fazer a professora Deny se referiu com insegurança, demonstrando não saber definir o fazer. A professora Vivi ao relatar sobre sua concepção de fazer revela uma certa maturidade profissional, ao se referir ao fazer, Vivi estabelece uma relação com o saber, também relatando que um depende do outro para dar certo e ser diferença na prática.

Ao se referir sobre a construção de saberes no cotidiano uma das professoras relatou:

Eu construo sim saber no cotidiano, cada dia a gente aprende com as crianças, a gente aprende com a história de vida deles, a gente aprende com as atitudes deles e a gente aprende também com a carga de família que eles vem, como eles vem, de como eles se apresentam pra a gente, com a vida que eles tem lá fora, a história de vida de cada um a gente vai aprendendo e como é isso também, a medida que eles vem a gente vai aprendendo e tentando passar da melhor forma na prática a melhor coisa que a gente pode fazer por eles, ensinar alguma coisa, amenizar o sofrimento de alguns ou a dificuldade de alguns tentar a falta de amor por exemplo, a gente tenta amenizar isso na sala de aula. (Entrevista - Vivi).

A professora Vivi falou sobre a importância de conhecer a história de cada criança, a realidade vivida pelas mesmas, e tirar lições e aplicar no cotidiano escolar. Percebe-se que como professor tem papel fundamental na vida de uma criança, ressaltando a partir desse ponto que não basta somente ensinar, é preciso cuidar e isso só foi possível através dos saberes aprendido no cotidiano. Tardif (2002, p. 21) aponta que:

[...] os saberes oriundos da experiência de trabalho cotidiana parecem construir alicerces da prática e da competência profissionais, pois essa experiência é, para o professor, a condição para a aquisição e produção de seus próprios saberes profissionais.

O autor diz que o professor constrói e mobiliza saberes no seu cotidiano, o que torna uma ferramenta favorável no seu exercício profissional. O cotidiano é lugar de aprendizagem e os professores incorporam essas aprendizagens aos seus saberes e formação. Segundo Tardif e Raymond (2000, p. 236):

Diferentes pesquisadores (Elbaz 1993; Carter 1993) colocaram justamente em evidência o caráter narrativo do saber docente do qual fazem parte metáforas e imagens centrais que descrevem a relação com os alunos, a relação com a autoridade, o sentimento do caring (a solicitude) etc. Nas pesquisas de campo ou nas atividades de formação em parceria, quando fazemos perguntas aos professores sobre seus saberes, isso equivale, de uma certa maneira, a levá-los a contar a história de seu saber-ensinar, através das experiências pessoais e profissionais que foram significativas para eles do ponto de vista da identidade pessoal.

Os professores falam de fato sobre os alunos, suas experiências, a forma como ensinam e como se relacionam no exercício do desenvolvimento docente e tudo isso compõe aspectos de sua identidade pessoal e profissional.

Formação

O presente estudo nos levou a compreensão da formação contínua como sendo de suma importância para o progresso da docência, embora, tenha sido constatado, conforme falas das entrevistadas, que há muita teoria e pouquíssimas práticas. Entendemos assim, que a academia nos oferece um conhecimento necessário, porém muitas vezes distante da realidade, o que acaba causando estranheza quando partimos para a prática. Vejamos os relatos das professoras colaboradoras dessa pesquisa.

[...] Então os saberes específicos adquirir na própria prática, porque teoria é uma coisa, mas quando você coloca a mão na massa é para a prática já é diferente. [...] todos os anos diferentes porque a gente não consegue fazer a mesma coisa e também cai na rotina, a gente tem que procurar coisas novas mesmo que a gente trabalhe o mesmo conteúdo mas de maneira diferente. [...] os teóricos nos orientando [...] seminários e palestras e aí cada professor contribui de maneira diferente para a nossa prática cotidiana. (Entrevista - Deny).

[...] tinham que vir cursos e preparar mais esses professores, um treinamento muito ligado e voltado para a educação infantil. [...] os saberes vão se construindo, tudo que a gente vai fazendo na educação infantil na sala de aula, isso vai contribuindo muito pra a gente como pessoa também, isso vai melhorando a gente, vai amadurecendo muito profissionalmente, então melhora muito a gente e só na prática mesmo pra a gente descobrir. Eu diria que é um pensamento muito longe da prática, o que a gente aprende na pedagogia com os filósofos e teóricos não condiz com o nosso cotidiano, acho que foram pessoas que nunca passaram pela prática da educação infantil, acho muito fantasiosos, nada a ver com a realidade. (Entrevista - Vivi).

As professoras pesquisadas têm a mesma opinião a respeito do curso de Pedagogia, ambas relataram que não adquiriu saberes específicos para atuar na educação infantil na academia, embora a opinião de Deny diferencia da opinião de Vivi quando fala da teoria no curso de pedagogia, pois ela vê os teóricos estudados como uma fonte de contribuição, não de forma completa, mas como ajuda parcial para o enfrentamento da realidade. Em relação a opinião de Vivi com a teoria, ela refere-se que não dão contribuições para a prática.

Os quatro saberes docentes ressaltados por Tardif (2002) – saberes das disciplinas,

curriculares, da formação profissional e da experiência – deve ser adquirido pelo professor e ser oriundo de várias fontes, sendo tanto da formação inicial quanto continuada. As professoras entrevistadas ressaltam a dicotomia teoria-prática e como esta fragmentação dificulta a produção de saberes; quanto aos saberes específicos esses são habilidades e atitudes como gostar de crianças e destacam, principalmente, a experiência como primeira para a aquisição de competências na área. Mas a especificidade da formação e dos saberes conforme área de atuação é importante e essencial conforme ressaltado por Ferreira, Ferreira e Ferreira (2013).

Deny e Vivi falam da necessidade de ter uma preparação mais específica para os professores de educação infantil, que a formação continuada na área é fundamental. Mas, mesmo reconhecendo essa essência apenas uma delas se especializou na área.

O Ser professor da Educação Infantil

O professor da educação infantil precisa desenvolver atividades que atendam às diversas necessidades da criança, fazendo com que sejam auxiliadoras do processo ensino/aprendizagem.

Além dos conhecimentos internalizados na formação o professor também constrói e mobiliza saberes em suas práticas, os quais são chamados por Tardif (2002) de saberes experienciais, que são adquiridos na prática cotidiana e durante toda a carreira profissional. Assim, percebemos nos relatos abaixo, que as professoras Deny e Vivi tem como ferramenta principal para atuação na educação infantil a experiência adquirida no dia a dia. Vejamos:

Venho aprendendo com a prática, porque é como eu já falei, cada ano é diferente, a gente começa o ano e fica imaginando como é que vou trabalhar esse ano? será que vou trabalhar como o ano passado? Eu não tenho costume de nem pegar no meu caderno do ano passado, meus cadernos quando termina o ano eu já jogo pra lá, fica no armário mas eu nunca olho assim eu trabalhei esse ano vou trabalhar de novo, não, nem as atividades são iguais, porque se a gente trabalhar a mesma coisa aí tanto cai na rotina e a gente fica abusado como a gente não tem aquela motivação de trabalhar, pois quando a gente trabalha de forma diferente procurando inovar o trabalho tanto a gente aprende mais como a gente orienta o aluno da melhor maneira. Com certeza me ajudam! por que uma experiência vai enriquecendo a outra. (Entrevista - Deny).

A docência mesmo, a prática ali é que vai te dando experiência, os estudos ajudam em pequenas coisas. Na dureza e cara dura eu diria no popular, as coisas vêm e você vai tentando contornar você vai tentando fazer da melhor forma possível, vai arrumando as coisas de maneira que no final dê certo, então é aprender na marra e na prática enfrentando a realidade. Muito! Ajuda muito, tem muita experiência de aluno, tem muita coisa que acontece, tem alunos que as vezes a gente fala que são problemáticos que no fundo as vezes vem com histórias de família que dizem " ah

ele não aprende nada, ele não aprende nada" e de repente você descobre uma criança super mega inteligente dentro da sala de aula. Então são vivências que a gente tem na sala de aula que constrói muito o nosso saber que nos ajuda muito, a gente aprende muito mais eu diria pra você com as experiências com as crianças na sala de aula do que com a teoria, a prática do dia a dia te ajuda muito mais. (Entrevista - Vivi).

Os relatos acima revelaram com clareza como estas professoras foram/vêm aprendendo a ser professoras da educação infantil. Deny e Vivi relataram que é por meio da prática mesmo e também com as vivências cotidianas no ambiente escolar que essas aprendizagens são adquiridas. Tardif (2002, p. 38-39) afirma que:

[...] os próprios professores, no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados.

O autor faz ligação direta da prática com a construção de novos saberes, as vivências cotidianas absorvidas são mobilizadas em forma de um novo saber, desenvolvendo assim, saberes específicos em suas práticas.

Saberes e fazeres: cotidiano escolar

As descrições abaixo se referem aos dados das observações do cotidiano escolar das participantes. Estes ocorreram no mês de outubro e novembro do ano de 2013. Os dados estão expostos em quadros, conforme abaixo.

Essas observações foram descritas em momentos, dividindo as aulas em acontecimentos. Foram expostas nos quadros 2 e 3, momentos que descreviam o cotidiano das aulas, demonstravam os saberes das professoras e seus fazeres docentes.

Quadro 2: Dados das observações – professora Vivi

<p>1º dia- 16.10. 2013</p> <p>Primeiro momento da aula Iniciou a aula com músicas de saudações e interação e logo após fez oração de agradecimento. Músicas: (boa tarde coleguinha e o galo rabricó).</p> <p>Segundo momento... Este momento a professora Vivi deixa livre para as crianças pegarem livros e revistas. A professora distribui lápis e borracha para cada um poder observar as figuras e também fazer rabiscos nos livros de forma espontânea. Obs: Nesta turma as crianças conhecem todas as vogais e a primeira letra do próprio nome.</p> <p>Terceiro momento... Foi o momento da historinha do dia, a professora Vivi escolheu um canto da sala e forrou no chão um tecido pediu para que as crianças se assentassem sobre o tecido. A professora contou a história da "A vaca que botou um ovo". De forma bastante divertida a professora emitia sons como vindo dos próprios personagens.</p>
--

<p>Quarto momento... Logo após a história a professora distribuiu uma folha em branco para cada criança e pediu para as mesmas desenhar alguma imagem da história contada. Em seguida a professora deu para cada criança uma ficha contendo o nome de cada uma, elas observavam as fichas e copiavam os próprios nomes. Depois de fazerem seus desenhos e por os nomes, estes foram expostos num varal na sala para que eles mesmos apreciassem suas artes.</p> <p>Quinto momento... Oração para merendar. Merenda. Recreio livre. Após o recreio foi feita uma atividade de pintura em comemoração ao dia do professor. Em seguida houve um momento de relaxamento com a turma. A professora Vivi pediu as crianças que se deitassem no chão. Com um instrumento que emitia vários sons como chuva, riacho, gotas e ventos. A professora começou a narrar uma história espontânea onde o cenário era natural e continham estes sons. As crianças ficaram deitadas de olhos fechados ouvindo aqueles sons suaves onde muitas delas chegaram até cochilar. Depois da história a professora cantou uma canção de voz bem suave. Termina da aula: 16:40 horas.</p>
<p>2º dia- 22.10.2013</p> <p>Primeiro momento... Contato com os livros e revistas...(como no primeiro dia de observação).</p> <p>Segundo momento... Para descontração a professora Vivi cantou algumas músicas com a turma. (a borboletinha, o sapo, o porquinho rabió)</p> <p>Terceiro momento... A professora no mesmo procedimento anterior pediu as crianças que se assentassem sobre o tecido para ouvir a historinha. A história do dia foi a de "Davi e Golias", nessa história a linguagem não era conveniente para a idade da turma, pois percebi que as palavras eram de difícil compreensão para elas.</p> <p>Quarto momento... Houve interação da professora com a turma, ela perguntava para as crianças de qual brinquedo elas gostavam mais de brincar. Logo após a professora colocou no quadro figuras de brinquedos com os nomes de cada um representado e em destaque ela colocou as vogais. As vogais em cor vermelha e as consoantes em azul. A professora envolveu toda a turma com perguntas relacionadas as figuras expostas no quadro. Ainda em relação esta dinâmica a professora fez uma atividade em sala trabalhando a percepção.</p> <p>Quinto momento... Momento da oração antes da merenda. Merenda. Recreio na sala de aula mesmo.</p> <p>Sexto momento... Foi feita uma atividade de pintura relacionada com as figuras expostas no quadro.</p> <p>Sétimo momento... Brincadeiras livres com brinquedos na sala, distribuição das tarefas de casa. Termina da aula: 16:40 horas.</p>
<p>3º dia- 23.10. 2013</p> <p>Primeiro momento... Saudação de boa tarde com músicas e logo após oração de agradecimento.</p> <p>Segundo momento... Momento da historinha usando o mesmo procedimento anterior... crianças no chão assentadas sobre o tecido.. A história do dia foi "Bagunça e arrumação". Após a história a professora Vivi interagiu com a turma sobre quem gostava de bagunçar ou quem era organizado em casa. Ouvimos diversas opiniões das crianças.</p> <p>Terceiro momento... Obs: Neste dia teve a participação do Proler dramatizando a história de Chapeuzinho vermelho para todas as turmas dessa instituição.</p> <p>Quarto momento... Merenda. Recreio na sala.</p> <p>Quinto momento... No dia anterior a professora pediu para cada criança trazer de casa o brinquedo que cada uma gostava mais de brincar. Todos trouxeram conforme o pedido da professora, assim, ela pegou todos os brinquedos trazidos pelas crianças e colocou no meio da sala, a professora juntou todos os brinquedos iguais e dessa forma foi contando cada brinquedo repetido e ia representando no quadro com desenhos e números. Muito dinâmica a forma desenvolvida pela professora para estimular a aprendizagem da turma.</p> <p>Sexto momento...</p>

<p>Após as representações no quadro a professora distribuiu uma atividade impressa para os alunos, onde haviam quadros com números para representar por meio de desenhos a quantidade pedida.</p> <p>Sétimo momento... Momento de brincadeiras com brinquedos na sala. Término da aula: 16:40 horas.</p>
<p>4º dia- 24.10. 2013</p> <p>Primeiro momento... Saudação de boa tarde com música e mais uma sequência de 5 músicas. (boa tarde coleguinha, borboletinha, dona aranha, o sapo, Beijinho).</p> <p>Segundo momento... Filme coletivo para todas as turmas do pré, "O reino escondido". Neste momento observei que as crianças não deram muita atenção ao filme, pois o mesmo não era condizente para a idade deles, não lhes atraíram. Término da aula: 15:00 horas.</p> <p>Terceiro momento... Desenho livre no papel madeira, onde todos ao mesmo tempo puderam fazer seus desenhos no mesmo papel. Logo após o painel foi exposto na sala. Término da aula: 16:00 horas.</p> <p>Fonte: Elaborado pelas autoras</p>

Quadro 3: Dados das observações – professora Deny.

<p>1º dia- 26.11.2013</p> <p>Primeiro momento da aula Iniciou a aula com uma música de saudação e logo após continuou cantando com as crianças numa sequência de 7 músicas. Músicas: (da família, árvore, membros do corpo, jacaré e porquinho).</p> <p>Segundo momento... Houve interação da professora com as crianças a respeito do trabalho que os estagiários haviam feito com elas e se os mesmos teriam ensinado alguma musiquinha nova.</p> <p>Terceiro momento... Foi o momento da historinha do dia, a professora pediu para que as crianças se assentassem no chão em forma de roda. A professora contou a história "Abraão, amigo de Deus". (Contou metade da história para continuar na próxima aula). Após a história a professora interagiu com as crianças sobre a palavra "amigo" e perguntou para as crianças o que era ser amigo. Logo após oração de agradecimento pelo dia.</p> <p>Quarto momento... Atividade de desenho livre relacionado com a historinha do dia. Foi dado para cada aluno um caderno de atividade de classe para que fizessem o desenho.</p> <p>Quinto momento... Oração para merendar. Merenda. Brincadeiras livres. Término da aula: 15:00 horas.</p>
<p>2º dia- 27.11.2013</p> <p>Primeiro momento... Saudação de boa tarde seguido com uma sequência de 7 músicas: (elefante, formiguinha, árvores, se está feliz, meu barco, o sabão, por dentro por fora)</p> <p>Segundo momento... Continuação da história de Abraão e logo após fez uma oração de agradecimento. Em seguida a professora cantou com as crianças mais duas músicas: (a borboletinha e o sapo)</p> <p>Terceiro momento... Houve interação da professora com as crianças a respeito do natal e a partir dali contou a história do nascimento de Jesus.</p> <p>Quarto momento... Atividade de pintura com desenho do papai noel.</p> <p>Quinto momento... Momento da oração antes da merenda. Merenda. Recreio na sala de aula mesmo. Término da aula: 16:00 horas.</p>
<p>3º dia- 28.11. 2013</p> <p>Primeiro momento... Neste dia aconteceu um imprevisto segundo a professora da turma e mandou recado para que eu ficasse com as crianças envolvendo até o momento da sua chegada. A professora chegou com 1 hora e meia de atraso. Durante esse período, como de costume da professora, interagir com as crianças cantando e brincando.</p> <p>Segundo momento...</p>

Oração. Merenda. Recreio na sala. Término da aula: 16:40 horas.
Terceiro momento... Momento da historinha, foi contada a história do soldadinho de chumbo. Em seguida a professora interagiu com a turma a respeito da lição tirada da história.
Quarto momento... A professora deu para as crianças caixas contendo vários livrinhos de historinhas, onde as mesmas escolheram um livro. Em seguida a professora Deny pediu para cada criança narrar uma historinha segundo as ilustrações contidas no livro. De maneira bem espontânea cada criança inventou uma história segundo cada imagem que estava estampada naquelas páginas. As crianças gostaram muito, todas participaram da atividade.
4º dia- 29.11. 2013
Primeiro momento... Saudação com música
Segundo momento... Recreação: As crianças brincaram todo o período com brinquedos e brincadeiras livres. Término da aula: 15:00 horas.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Buscamos avaliar a postura, a didática, a relação com os alunos e a relação com os saberes. Percebemos que conforme já expostos, há coerência entre as falas das professoras e o que foi observado.

Ao observarmos as professoras participantes em seu cotidiano escolar foi perceptível que as posturas delas são diferentes. Vivi tem em seu comportamento características docentes mais claras do que Deny. Vivi, mostra-se mais profissional, fazendo o seu trabalho com dedicação. Deny mostra-se descompromisso com a profissão, com comportamentos mais pessoais como se a escola fosse uma extensão de sua casa.

Quanto à didática - o manejo para o ensino, o contexto da aprendizagem e as estratégias metodológicas -, Vivi se mostrou bem mais flexível e conhecedora da teoria pedagógica, pois inovava as aulas constantemente, buscava sempre adaptar o conhecimento dela a linguagem da criança, fazia uso de atividades lúdicas variadas, relacionava as atividades propostas as habilidades que deveriam ser aprendidas pelas crianças. A professora Deny vivenciava o dia-a-dia como se todos os dias fossem o mesmo dia e ela pudesse fazer tudo igual sempre, sem flexibilidade, sem mudança e sem cumprir o horário das aulas.

Na relação com os alunos Vivi e Deny mostram-se muito diferentes. A primeira é mais atenciosa e carinhosa, ela encantou os alunos com esse jeito de ser e esses alunos lhe obedecem. Foi visível que para essa professora, o trabalho com criança é um trabalho prazeroso. Quanto a segunda, Deny, ela gritava muito com os alunos, tentando mostrar que tinha autoridade através dos gritos. Ela mostrou que o trabalho com criança é árduo, mas que as crianças são mais fáceis de serem dominadas.

No que diz respeito a relação com os saberes, a professora Vivi era mais coerente na linguagem, nas atividades propostas que estavam mais relacionadas com a idade das crianças e isso era constantemente explicitado; no manejo com as crianças, segue um planejamento pedagógico com objetivos a serem alcançados. A professora Deny mostrou não ter habilidade, não ter conhecimentos específicos e não saber adaptar a linguagem para atender as crianças; seu “planejamento” era o mesmo todos os dias, sem ter muita relação com as habilidades que os alunos deveriam construir na Educação infantil.

Dessa forma, através desses dados evidenciamos que tempo de magistério não é sinônimo de experiência, conforme nos fala Larrosa (2002) experiência é o que nos passa, o que nos toca, o que nos acontece. Mas Tardif e Raymond, (2000) ressaltam que os saberes exigem tempo, práticas, experiência. Ainda, fica claro que somos os responsáveis por problemas ainda presentes na profissão docente como a falta de compromisso dos profissionais com a educação, com a formação e com a construção de saberes.

Constatamos que os saberes construídos e mobilizados na prática retornam para os contextos de aprendizagem, ou seja, os professores constroem e mobilizam e os alunos aprendem. Assim, as professoras observadas se revelaram e desvelaram seu trabalho cotidiano e os saberes presentes nele e sobre ele.

Considerações Finais

A construção desse trabalho possibilitou compreender a importância dos saberes e fazeres docentes para a realização do trabalho pedagógico, tendo assim, a plena convicção de que somos capazes de construir novos saberes em nosso cotidiano.

Neste estudo, as professoras entrevistadas relataram o quanto elas aprendem no dia a dia em sala de aula, e que cada ano é uma nova experiência onde elas ajudam a mobilizar o que sabem e constroem mais conhecimento, fazendo-as crescer na carreira profissional, no convívio do ambiente escolar com as crianças e colegas de trabalho.

Assim, ficou evidente que as professoras adquirem saberes específicos para atuar na Educação Infantil na prática. Elas ainda enfrentam dificuldades no início da docência, pois segundo as mesmas, a formação “deixa a desejar”, ou seja, é insuficiente, e os conteúdos presentes nos currículos da academia muitas vezes não condizem com a realidade da prática.

Nos relatos das professoras foi constatado que suas aprendizagens decorrem do cotidiano escolar e os seus fazeres estão relacionados aos seus saberes. E quanto aos fazeres, as professoras afirmaram que aprendem no dia a dia em suas práticas. Elas mostraram que se

formam pelos saberes da experiência e que pelos seus saberes revelaram as habilidades e competências que possuem. Ambas constroem saberes plurais e reconhecem que necessitam de saberes específicos para atuar na Educação Infantil.

KNOWLEDGE AND MAKE-UP OF TEACHERS OF CHILD EDUCATION

Abstract

The career of a teacher is defined not only in a specific knowledge, but in a set of knowledges that are developed or are constructed/acquired throughout the practices in the classroom. Thus, the present research aimed to analyze the daily knowledge and practices of the teachers of Infant Education and its contribution to teacher education. It was carried out from a qualitative research, in the municipality of Itapetinga-BA, with two teachers of Early Childhood Education, using the observation, the questionnaire and the interview. In this investigation it was evident that the teachers acquired specific knowledge to act in the Infant Education in practice, that their doing is related to the formation and that it is also from the knowledge of the experience and that the daily school is a place of constant learning. In this way, they showed what they are through the formation and their knowledge revealed the skills and competences they have, building plural knowledge.

Keywords: Childhood education. Doings. Teacher training. Knowledge.

CONOCIMIENTO Y HACER DE LOS PROFESORES DE EDUCACIÓN INFANTIL

Resumen

La carrera de un maestro se define no solo en el conocimiento específico, sino en un conjunto de conocimiento que se desarrolla o se construye / adquiere durante las prácticas de clase. Por lo tanto, esta investigación tuvo como objetivo analizar el conocimiento y las actividades diarias de los maestros de la primera infancia y su contribución a la formación docente. Se realizó a partir de una investigación cualitativa, en el municipio de Itapetinga-BA, con dos docentes de Educación Infantil, mediante observación, cuestionario y entrevista. En esta investigación, fue evidente que los maestros adquirieron conocimientos específicos para actuar en la Educación de la Primera Infancia en la práctica, que su actuación está relacionada con la capacitación y que también se basa en el conocimiento de la experiencia y que la rutina escolar es un lugar de aprendizaje constante. De esta manera, mostraron lo que son a través de la capacitación y, a través de su conocimiento, revelaron las habilidades y competencias que tienen, creando conocimiento plural.

Palabras clave: Educación de la primera infancia. Hacer. Formación del profesorado. Conocimiento.

Referências

ALVES, Nilda. Sobre movimentos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos. **TEIAS**, Rio de Janeiro, n. 7-8, p.1-8, jan./dez 2003a. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/23967>. Acesso em: 20 maio 2013.

_____. Cultura e Cotidiano Escolar. **Revista Brasileira de Educação**, n. 23, p. 62-74, maio/jun./jul./ago. 2003b. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a04.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRITO, Antonia Edna. Formar professores: discutindo o trabalho e os saberes docentes. In: MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho; CARVALHO, Marlene Araújo de (Org).

Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p.41-53.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 mar. 2013.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei 8.069. Brasília, DF: 1990. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8069-13-julho-1990-372211-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 12 mar. 2013.

_____. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394/96 de 20 de Dezembro, 1996. Estabelece as Diretrizes e Base da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 mar. 2013.

_____. **Diretrizes Operacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB004v03.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2013.

CERTEAU, Michael; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. **A invenção do cotidiano: 2, morar, cozinhar.** Petrópolis: Artes de Fazer, 1996.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Pesquisa com o cotidiano. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 98, p. 73-95, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v28n98/a05v2898.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2014.

FERREIRA, Lúcia Gracia. **Professores da zona rural em início de carreira: narrativas de si e desenvolvimento profissional.** 2014. 272 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2349/6212.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 mar. 2014.

_____. **Professoras da zona rural: formação identidade, saberes e práticas.** 2010. 262 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade). Universidade do Estado da Bahia: Salvador. Disponível em: http://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2016/01/lucia_gracia_ferreira.pdf. Acesso em: 22 mar. 2014.

FERREIRA, Lúcia Gracia; FERREIRA, Lucimar, Gracia; FERREIRA, Adriana Guerra. Fazer docente: reflexões em torno da formação, do trabalho e das especificidades da área de atuação docente. In: ENCONTRO LUSO BRASILEIRO SOBRE TRABALHO DOCENTE E FORMAÇÃO POLÍTICAS, PRÁTICAS E INVESTIGAÇÃO: PONTES PARA A MUDANÇA, 2., 2013. Porto. **Anais ...** Porto, Portugal: CIIE, 2014, p. 224-231. Disponível em: <https://www.fpce.up.pt/trabalhodocenteformacao/assets/TrabalhoDocenteEFormacao.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2014.

FONTANA, Roseli Aparecida Cação. **Como nos tornamos professoras?** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de Experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em 24 abr. 2014.

NÓVOA, Antonio. Os professores e as histórias da sua vida. In: _____. (Org.). **Vida de professores**. Porto: Porto Editora, 1992, p. 11-30.

_____. Formação de professores e profissão docente. In: _____. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 13-33.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: _____. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 15-34.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. Os professores face ao saber. Esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 4, p.215-233, 1991.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, ano XXI, n. 73, p.209-244, dez. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4214>. Acesso em: 16 maio 2014.

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de; AQUINO, Lígia Maria Motta Lima Leão de; DIAS, Adelaide Alves (Orgs.). **Psicologia & Educação Infantil**. Araraquara/SP: Junqueira & Marin, 2008.